



24^º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Estruturação De Protocolo De Atendimento Ao Recém-Nascido (Rn) Com Asfixia Perinatal Assessorado Por Modelo Avançado De Telemedicina

Autores: MARILENE KISKISSIAN MARTINS (HOSPITAL REGIONAL JORGE ROSSMANN DE ITANHAÉM, DEPARTAMENTO UNIDADE INTENSIVA DE NEONATOLOGIA), TATIANA ANTUNES DE LARA, DANIELA GABBIA, ULISSES KISKISSIAN MARTINS, GABRIEL FERNANDO TODESCHI VARIANE, MAURÍCIO MAGALHÃES, ALEXANDRE NETTO, RAFAELA F. R. PIETROBOM, RODRIGO DE JESUS GONÇALVES FIGUEREDO

Resumo: Introdução: A telemedicina consiste em modelo de assistência com crescente utilização em todo o mundo. Inclui sistemas de apoio a decisões clínicas, criação e gerenciamento de protocolos institucionais, trocas de informações sobre saúde, educação e pesquisa de pacientes e provedores. Diversas patologias neonatais estão associadas a alto risco de lesão neurológica permanente. O uso de novas metodologias, protocolos específicos e assistência especializada é capaz de reduzir este risco. A asfixia perinatal é patologia que merece destaque, destacando-se a alta morbimortalidade e necessidade de uso de protocolos específicos para seu manejo. Objetivo: Descrever modelo de implantação de protocolo a atendimento a RN com asfixia perinatal em centro neonatal público. Métodos: Análise descritiva de sistema de assistência e resultados de implantação de um protocolo de atendimento a recém-nascidos com asfixia perinatal com auxílio de modelo de telemedicina avançada de outubro de 2017 a julho de 2018. Todos os pacientes incluídos foram monitorizados remotamente com vídeo eletroencefalograma de amplitude integrada (vídeo-aEEG) por equipe especializada. RESULTADOS: Foram realizadas 10 horas de treinamento presencial e instituição de protocolo institucional previamente ao início do atendimento. Foram incluídos 24 RN com asfixia perinatal, todos foram monitorizados com vídeo-aEEG. Foi descrita 258 interações entre equipe médica remota e local. 14 (58) RN com asfixia perinatal foram submetidos a hipotermia terapêutica e a sobrevida foi de 95,8. Ao vídeo-aEEG foi observado no grupo que recebeu hipotermia terapêutica 50 apresentou atividade de base patológica (classificada como padrão contínuo de baixa voltagem, surto supressão e isoeletrico), 57 ausência de ciclo sono-vigília e 29 de crises epiléticas. No grupo com Anóxia neonatal sem indicação de hipotermia terapêutica foi observado 20 de atividade de base patológica, 70 de ausência de ciclo sono e vigília e 20 de crises epiléticas. Do total de RN que apresentaram crises epiléticas, 85 ocorreram sem nenhuma manifestação clínica. Conclusão: A coorte descrita neste estudo descreve a experiência e a utilidade de monitorização neurofisiológica continua realizada através de modelo de telemedicina em RN com Asfixia perinatal.